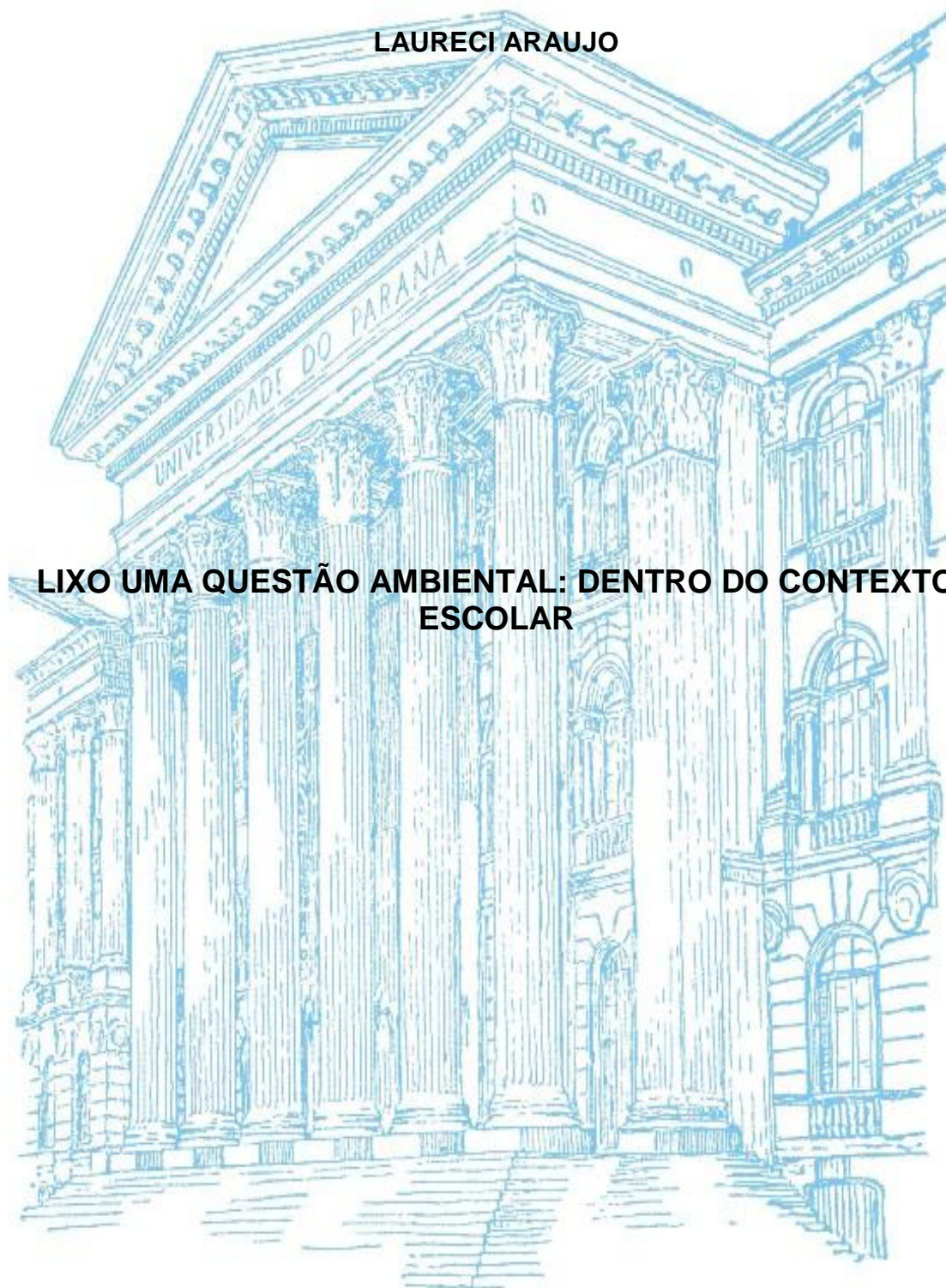


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR LITORAL**

**LAURECI ARAUJO**



**LIXO UMA QUESTÃO AMBIENTAL: DENTRO DO CONTEXTO  
ESCOLAR**

**PARANAGUÁ  
2015**

**LAURECI ARAÚJO**



**LIXO UMA QUESTÃO AMBIENTAL: DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Educação em Direitos Humanos apresentado ao Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná, como requisito para aprovação e obtenção do título de especialista.

ORIENTADORA: Juliana Quadros

**PARANAGUÁ  
2015**

## LIXO UMA QUESTÃO AMBIENTAL: DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR

### GARBAGE: AN ENVIRONMENTAL ISSUE INSIDE SCHOOL CONTEXT

Laureci Araújo<sup>1</sup>

Juliana Quadros<sup>2</sup>

**RESUMO:** A percepção do meio ambiente está intimamente ligada aos direitos humanos, pois muitos dos processos de degradação ambiental estão ligados ao sistema de vida adotado e devem ser radicalmente modificados, para melhoria da qualidade de vida. As questões ambientais relacionadas à produção desenfreada de lixo estão em destaque na sociedade de maneira geral, sendo debatidas com atenção às mudanças imediatas de comportamento. Sendo o principal motivo dessa problemática o consumismo excessivo de variados produtos, aliados à falta de uma consciência ambiental sustentável, o objetivo geral deste trabalho é discutir a questão do lixo e resíduos sólidos verificando que ações podem ser realizadas para minimizar seus impactos no meio ambiente, identificando ações educativas eficientes capazes de conscientizar e alertar a sociedade sobre a importância de adotarem práticas ambientalmente corretas no cotidiano, principalmente relacionadas à diminuição de consumo de produtos. Nesse sentido, para este trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica e artigos científicos. O embasamento teórico pesquisado orientou sobre a aplicação da Educação Ambiental dentro da Escola Municipal Integral “Nascimento Júnior”, na cidade de Paranaguá - Paraná, bem como as metodologias e práticas adotadas para o trabalho com os alunos. De acordo com os resultados obtidos nesse trabalho, observou-se que os alunos sentiram-se interessados e participativos na realização das atividades, apresentando em sua maioria, conhecimentos sobre os problemas causados pelo lixo, com a consciência de que fazem parte do meio ambiente, relacionando o “homem” (ser humano) como principal responsável pela degradação do Meio Ambiente. Dentro dessa proposta de trabalho, concluiu-se que os alunos sentiram-se motivados em aprender e propagar a mensagem recebida sobre a forma de preservação do meio ambiente. O Brasil produz milhões de toneladas de lixo e poucas cidades brasileiras realizam a coleta seletiva. Em Paranaguá, no Paraná a coleta seletiva ainda não é uma realidade e a cidade necessita de campanhas e ações positivas relacionadas ao lixo. A preocupação ambiental deve ter destaque na educação em todos os níveis e modalidades de ensino. Nossas crianças têm papel importante na construção de novas atitudes em relação ao consumismo.

**Palavras-chaves:** Alunos; Coleta Seletiva; Educação Ambiental; Lixo; Consumismo.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Pós-Graduação em Educação em Direitos Humanos da Universidade Federal do Paraná, laure.araujo43@gmail.com

<sup>2</sup> Bióloga, professora do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da UFPR, supervisora de tutoria do curso de Especialização e Direitos Humanos, tutoriaedh2013@gmail.com

**ABSTRACT:** The perception of the environment is closely linked to human rights, as many of the environmental degradation processes are linked to the life system adopted and must be radically modified to improve the quality of life. Environmental issues related to rampant waste production are highlighted in society in general, and discussed with attention to immediate changes in behavior. The main reason of this problem is the excessive consumerism of various products, combined with the lack of a sustainable environmental awareness. The aim of this study is to discuss the issue of garbage and solid waste verifying that actions can be taken to minimize their impact on the environment, identifying efficient educational actions that raise awareness and warn society about the importance of adopting environmentally friendly practices in everyday life, mainly related to the decrease of consumer products. In this sense, for this work was carried out literature and scientific articles. The researched theoretical basis oriented on the implementation of environmental education in Nascimento Júnior Municipal School in the city of Paranaguá, in the State of Paraná, as well as the methodologies and practices for working with students. According to the results obtained in this work, the students were interested and involved in carrying out the activities, with mostly knowledge of the problems caused by garbage, aware that they are part of the environment, relating the "man" (human being) as primarily responsible for the deterioration of the environment. The work also concluded that the students were motivated to learn and spread the message received on how to preserve the environment. Brazil produces millions of tons of waste and few Brazilian cities perform selective collection. In Paranaguá the selective garbage collection is still not a reality and the city needs to set campaigns and positive actions related to waste. Environmental concern should be highlighted in education at all levels and types of education. Our children have an important role in building new attitudes toward consumerism.

**Keywords:** Students; Selective Garbage Collection; Environmental Education; Trash; Consumerism.

## 1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa visa compreender a importância da educação ambiental dentro das escolas, sendo inserido como tema interdisciplinar implantando novas metodologias, levando os alunos do 5º ano da escola Municipal Nascimento Junior do município de Paranaguá-PR, a entenderem a complexidade do conteúdo podendo participar ativamente. O projeto espera com esse entendimento atingir através dos alunos toda a comunidade, sobre a importância da preservação do nosso planeta, não focar apenas nos problemas, mas achar meios de mudanças.

Percebemos que nos dias atuais muito se fala e pouco se faz para preservar o nosso meio ambiente, a destruição está sendo muito rápida e as consequências dessa destruição na vida humana estão cada vez mais devastadoras, lixo espalhado

poluindo o ar, a água, o solo, sem falar nas extinções dos nossos animais e plantas, esses são os impactos ambientais que nos preocupam, acredito que cabe a escola provocar essa discussão para que tenham uma visão crítica e fomentem para toda comunidade a mudança em relação à preservação do meio em que estamos inseridos, para que haja mudança imediata tendo visão não apenas para os problemas, mas sim para as mudanças. Somos capazes de transformar o mundo que nos cerca, acreditamos que informações concretas desde a idade escolar poderá ser um instrumento para a transformação do nosso planeta.

Minini relata que:

Educação ambiental é um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa, a respeito das questões relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida (MININI, 2000, p.23).<sup>3</sup>

Hoje os projetos bem elaborados têm surtido efeitos positivos na sociedade, dentro das escolas os docentes preocupam-se com a qualidade do ensino, oferecendo conteúdos que identifiquem os educandos a sua realidade, salientar que para alcançar esse conhecimento em relação à preservação do meio ambiente, cabe ao corpo docente elaborar currículos educativos priorizando fatos que possam levar os alunos que são o futuro da nação a total conscientização de como está o nosso planeta e como fazer para melhorá-lo, preservando-o.

Segundo a Proposta Curricular Nacional não se pode esquecer que a escola não é o único agente educativo e que os padrões de comportamento da família e as informações veiculadas pela mídia exercem especial influencia sobre os adolescentes e jovens (BRASIL, 1999).<sup>4</sup>

Através desse projeto espera-se proporcionar aos educandos oportunidades de conhecimento específico na área da Educação Ambiental, podendo desempenhar atitude compatível com uma postura ética, valorizando a dignidade justiça, igualdade e a prática da liberdade, visando a melhoria da qualidade de vida na comunidade escolar.

---

<sup>3</sup> MININI, N. A formação dos professores em educação ambiental in: Texto sobre capacitação em educação ambiental, oficina panorama da educação ambiental. MEC/SEF/DPRF. Brasília, 2000.

<sup>4</sup> BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436p.

## 2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### 2.1 Conceitos da Educação Ambiental

Um dos conceitos da Educação Ambiental tem como objetivo desenvolver processos educacionais que respeitem a diversidade dos ecossistemas e das pessoas, sendo motivadores de hábitos para uma nova postura diante das questões ambientais.

Diante disso, a formação continuada para a educação ambiental deve estar voltada para a conscientização, mudança de comportamento, desenvolvendo sempre as competências e capacidade de avaliação dos alunos em projetos pedagógicos (REIGOTA, 1998). A educação ambiental oferece conhecimentos, modifica os valores e torna melhor as habilidades, estabelecendo integração e afinidade das pessoas com o meio ambiente (PADUA E TABANEZ, 1998).

A Educação Ambiental nas escolas sem Paranaguá na maioria das vezes é desenvolvida por meio de trabalhos voltados a conscientização em respeito ao meio ambiente em datas específicas, com participação dos educandos, como: dia do meio ambiente e dia da árvore. Este processo requer muito trabalho para que todos possam entender o verdadeiro sentido dessa conscientização, tendo – se educandos participativos assumindo papéis ativamente na resolução dos problemas com busca constante de soluções, sendo verdadeiros transformadores exercendo sua cidadania contribuindo para o futuro.

“A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.” (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º).<sup>5</sup>

A Prática da Educação Ambiental pode ser uma ferramenta importante, frente aos grandes impactos ambientais, devem ser discutidas soluções práticas para sanar os problemas de acúmulos de resíduos sólidos. Se possível leis severas para salvar o planeta.

A Lei Federal determina que:

---

<sup>5</sup> Idem

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dispendo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluída os perigosos, às responsabilidades, dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis.

§ 1º Estão sujeitas à observância desta Lei as pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado indiretamente, pela geração de resíduos sólidos e as que desenvolvam ações relacionadas à gestão integrada ou ao gerenciamento de resíduos sólidos.

§ 2º Esta Lei não se aplica aos rejeitos radioativos, que são regulados por legislação específica.

Art. 2º Aplicam-se aos resíduos sólidos, além do disposto nesta Lei, nas Leis nos 11.445, de 5 de janeiro de 2007, 9.974, de 6 de junho de 2000, e 9.966, de 28 de abril de 2000, as normas estabelecidas pelos órgãos do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama), do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (Suasa) e do Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Sinmetro).<sup>6</sup>

As leis devem ser reconhecidas pelos professores através das formações continuadas, tendo como princípios a construção de atitudes de corresponsabilidade para a preservação do planeta Terra, com equilíbrio ecológico e com desenvolvimento sustentável. Para que aconteça essa construção, devem ser desenvolvidos estudos sobre a importância da educação ambiental como conteúdo interdisciplinar.

## **2.2. Problemas Ambientais: Lixo Urbano**

Ultimamente os excessos de consumismo da população têm elevado consideravelmente a produção de resíduos. Sendo que a maioria dos municípios não tem um lugar adequado para corretamente depositar esse lixo. Algumas vezes este é depositado de forma inadequada acarretando os grandes problemas ambientais. Existem lixos urbanos que são altamente tóxicos, perigosos que vem a prejudicar a saúde, contaminando também o solo e lençóis freáticos.

A Constituição Federal determina em seu artigo 225:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida,

---

<sup>6</sup>Lei nº. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm). Acesso em: 16 Março, 2015.

impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações. (Brasil, 2004)

§ 3º - As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados.<sup>7</sup>

A natureza vem sendo explorada pelo homem, sua depredação segue por várias gerações, cada vez mais desenfreada, é necessário haver um equilíbrio homem/ambiente, e preparar as gerações para um desenvolvimento sustentável, deve ser o foco da educação.

Capra (1996, p.231) afirma que: “ser ecologicamente alfabetizado, significa entender os princípios de organização das comunidades ecológicas (ecossistemas) e usar esses princípios para criar comunidades humanas sustentáveis.”<sup>8</sup>

A questão do lixo é um fato alarmante, o meio ambiente está em total depredação, e cabe à humanidade resolver, pois só diz respeito a cada um. A educação ambiental passou a ser um desafio, sendo de extrema importância para uma conscientização, pois a compreensão parte direto da formação de pessoas críticas em defesa do meio em que vive, a luta deve ser árdua em defesa da preservação do meio ambiente em direção a sua própria sobrevivência, e o lixo que é preocupante pode impedir essa sobrevivência dentro do planeta.

Reigota afirma:

A Educação Ambiental, sem dúvida, vem se tornando um canal fundamental na formação da consciência e cidadania. O profissional de Educação tem o desafio e a responsabilidade de preparar-se para multiplicar significativamente a compreensão global, promovendo a reflexão e a interação das comunidades, com a perspectiva de que o homem é apenas uma célula desse grande organismo vivo chamado Planeta Terra (REIGOTA, 1998).<sup>9</sup>

Sendo a escola um espaço transformador, o trabalho com a educação ambiental deve estimular posturas positivas em relação ao lixo. O ambiente escolar espera proporcionar condições aos discentes para que se tornem cidadãos com atitudes diretas para a preservação ambiental, tornando-se um multiplicador e principalmente cientes de que fazem parte do meio ambiente.

---

<sup>7</sup> <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645274/paragrafo-3-artigo-225-da-constituicao-federal-de-1988> – acesso em 16 de março de 2015.

<sup>8</sup> CAPRA, F. Gerenciamento ecológico. São Paulo: Cultrix, 1996.

<sup>9</sup> REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1998



A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) através do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Ministério da Educação (MEC) coordenam o Programa Nacional de Educação Ambiental visando ações no contexto educativo na promoção da sustentabilidade para o desenvolvimento do país; promovendo assim melhoria na qualidade de vida, com a participação efetiva da sociedade na proteção ambiental. O Programa Nacional de Direitos Humanos 3 tem como um dos eixos orientadores o Desenvolvimento e Direitos Humanos, o qual tem como objetivo estratégico a promoção e proteção dos direitos ambientais como Direitos Humanos, incluindo as gerações futuras como sujeitos de direitos. A Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) tem como objetivo o desenvolvimento de hábitos de consumo sustentável, visando garantir o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado). Seguindo os pressupostos dessas políticas públicas, o trabalho Lixo: uma questão ambiental dentro do contexto escolar corrobora com a democratização das informações socioambientais para a conscientização de uma nova atitude em relação ao lixo.

### **2.3. Educação ambiental como disciplina?**

A educação ambiental não se resume a uma única disciplina, pois o conteúdo precisa ser desenvolvido de forma interdisciplinar. Os educadores precisam estar preparados para desenvolver de forma interdisciplinar os assuntos relacionados a educação ambiental, priorizando a questão do lixo, que afeta várias dimensões. As leis foram criadas e reformuladas para atender essa demanda entre elas:

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê que na formação básica do cidadão seja assegurada a compreensão do ambiente natural e social; que os currículos do Ensino Fundamental e do Médio devem abranger o conhecimento do mundo físico e natural; que a Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive; que a Educação tem,

como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania; (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, p.70)<sup>10</sup>

A Política Nacional de Educação Ambiental – Lei 9795/99, estabelece a Educação Ambiental nas escolas como prática integrada, contínua, permanente e transversal a todas as disciplinas. Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. (BRASIL, p.1)<sup>11</sup>

O ambiente escolar tem em suas mãos um grande desafio, provocar alternativas seguras no processo ensino aprendizagem, para que as ações de cidadania transformem a nossa sociedade. A escola é um local de mudanças, pois nela ocorre a socialização, que torna o educando um cidadão reflexivo, para resolver os seus problemas criticamente. Segundo Melo, (2004, p.356).

O aluno precisa ter participação efetiva na construção das tarefas. A realização de gincanas, feiras culturais, seminários e outros trabalhos coletivos têm grande aceitação e merece ser prática constante dos professores (...).<sup>12</sup>

A educação ambiental dentro do espaço escolar deve ser vista numa perspectiva de que o direito à vida está diretamente ligado a um ambiente equilibrado e sustentável. Portanto, a educação ambiental como disciplina poderia contribuir de maneira mais efetiva, deixando de ser vista como algo secundário no cenário educacional. Como disciplina específica, a educação ambiental seria mais valorizada.

No âmbito escolar pode-se iniciar a educação ambiental de forma interdisciplinar com projetos voltados para evitar consumos desnecessários e praticando os 3 “Rs”. De acordo com Vizentim (2010):

Reutilizar- reusar produtos em sua forma original em outras tarefas e/ou funções ou ainda criar novas formas de utilização para determinados produtos. Reciclar- é o processo de reuso, porém, feito por empresas especializadas e utilizando recursos tecnológicos, é uma forma de fazer

---

<sup>10</sup> CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012. Seção1 p.70. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/intranet/download/arquivos/cdoc/biblioteca/resenha/2012/junho/Res2012-06-18DOUICMBio.pdf> – Acesso em: 20 Março de 2015.

<sup>11</sup> BRASIL. Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; sef, 2001.

<sup>12</sup> MELO, M. G. de A., Ensino de Física nas Escolas de Nível Médio de Belém-Pará. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO: OS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM, 5., 2004. João Pessoa: Anais..São Luiz: Ed. Universitária, 2004. 422 p.

novos produtos a partir de produtos usados, de maneira a consumir menos recursos naturais. (VIZENTIM; FRANCO, 2010, p.44).<sup>13</sup>

Repensar os hábitos de consumo e de desperdícios é muito importante, pois consumir é necessário, mas sem exageros, o indicado é consumir produtos mais duráveis. (ESCOLA, 2011) <sup>14</sup>

### 3. METODOLOGIA

A problemática do lixo está sempre em pauta nos meios de comunicação, e em muitos momentos, são levantadas questões quanto à responsabilidade dos municípios pela poluição e descarte correto dos mais variados tipos de lixo.

Nesse contexto, tendo como base os direitos humanos, na conscientização de que a vida depende da preservação do meio ambiente em que vivemos e que cada um deve fazer a sua parte, foram realizados para o desenvolvimento desse trabalho, pesquisa bibliográfica e artigos científicos para a construção do referencial teórico.

Na etapa seguinte foi aplicado um questionário aos alunos do 5º ano da Escola Nascimento Jr, situada no Bairro Jardim Guaraituba, na cidade de Paranaguá. O estudo foi realizado no período de março com 20 alunos participantes com média de idade entre 9 a 10 anos.

A investigação foi realizada através de questionário impresso (APÊNDICE A), contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre o lixo.

Foram também desenvolvidos com os alunos trabalhos com a reutilização de matérias recicláveis (lixeiras individuais) (FIGURA 01), apresentação de vídeo, exposição de trabalhos em grupo. Após a análise, os resultados foram organizados, quantificados na forma de gráficos.

---

<sup>13</sup> VIZENTIM, Caroline Rauch; FRANCO, Rosemary Carla. Meio ambiente: do conhecimento cotidiano ao científico: metodologia ensino fundamental, 1º. ao 5º. Ano. Curitiba: Base Editorial, 2009. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/producao-destinacao-residuos-solidosbrasil-panorama-2010-abrelpe-625938.shtml>. Acesso em: 23 Março, 2015.

<sup>14</sup>ESCOLAR. Disponível em: <[www.portalescolar.net](http://www.portalescolar.net).> Acesso em: 04 Dezembro, 2014.



FIGURA 01 – Lixeiras Individuais  
Fonte: A autora

#### 4. RESULTADOS

O reconhecimento do ser humano como parte do meio em que vive e as possibilidades encontradas dentro do contexto da educação ambiental no espaço escolar requer formar alunos sensibilizados com o meio ambiente e crítico no seu papel na sociedade. A partir dos resultados do questionário, e com relação à pergunta se o aluno faz parte do meio ambiente, percebeu-se que todos têm essa consciência.

Em relação à pergunta sobre os problemas ambientais da cidade, os alunos observaram e apontaram os seguintes problemas: lixo jogado em local inadequado (calçadas, terrenos baldios, rios), alagamentos, moradias irregulares (mangue próximo à escola), soja derrubadas pelos caminhões causando mal cheiro a cidade.

Sobre a questão “o que entendiam sobre “lixo”, as respostas foram respondidas de forma clara, tudo que não é mais necessário para si, objetos descartáveis, objetos estragados e orgânicos”. A diferença que teve na resposta de um para outro foi em relação aos objetos que não são mais necessários, devido à diferença de realidades e conceitos. As respostas tiveram um aproveitamento positivo de 100%.

Quanto ao reaproveitamento do lixo, a pesquisa apontou que 25% dos alunos ficaram em dúvida em relação ao tipo de lixo que pode ser reaproveitado em relação a 75 % que responderam que pode ser reaproveitado e citaram como exemplo as garrafas pet e latas de alumínio (FIGURA 02). Alguns alunos relataram que a reciclagem contribui para o sustento da sua família.

Na realização da oficina de reutilização de potes de sorvete para confecção de uma lixeira individual para serem usadas em sala de aula, os alunos observaram diferença entre “reutilização” e “reciclagem”, apontadas na metodologia. Relataram também que não somente fizeram a reutilização dos potes, como reutilizaram os retalhos para a confecção de fuxicos para decoração das lixeiras e que simples ações podem transformar algo que inevitavelmente iriam para o lixo.

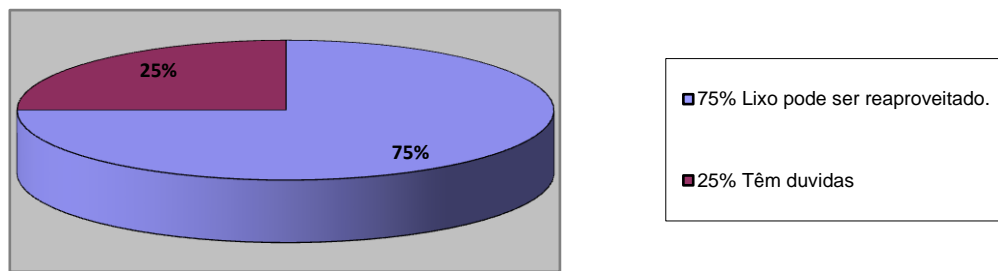


FIGURA 02: Reaproveitamento do lixo

Fonte: Questionário 2015

Segundo a entrevista, alguns alunos relataram que coleta seletiva é o recolhimento de materiais recicláveis (papel, plástico, metal e vidro) e não devem ser misturados ao lixo comum das residências, outros citaram como sendo a separação do lixo comum do reciclável. Dos alunos entrevistados 38% não conheciam de maneira clara, pois não sabiam diferenciar materiais orgânicos e inorgânicos e 62% tinham conhecimento. Dentre esses, a família trabalha com a catação de reciclados para complementar o sustento (FIGURA 03), outros sabem por que a família transmite essa educação em seus lares, separando o lixo para doarem aos catadores e orientando sobre a importância da separação.

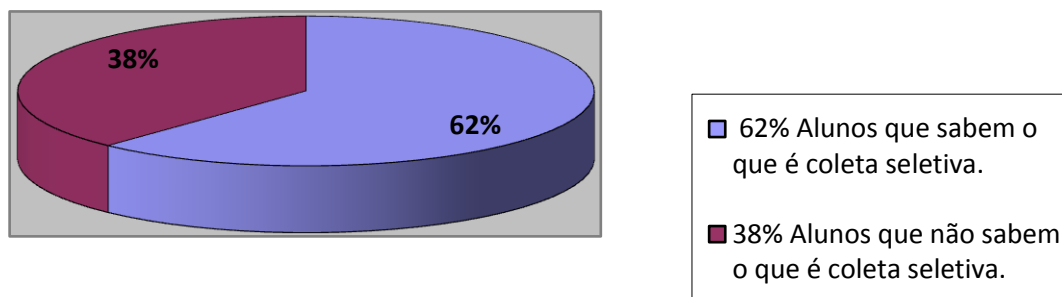


FIGURA 03: Conhecimento sobre coleta seletiva

Fonte: Questionário 2015

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art. 1º define:

"Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade." (BRASIL, 1999).

Diante dessa reflexão os alunos responderam quanto aos culpados dos problemas ambientais, 82% responderam que é culpa deles mesmos (o homem), porque não separam o lixo, jogam lixo na rua, poluem o ar, causam desmatamento, poluem os rios). Um dado importante dessa pesquisa, foi a conscientização das crianças como parte do meio ambiente e que as ações negativas relacionadas ao lixo, têm reações catastróficas imediatas no meio em que vivem, como por exemplo, os alagamentos das ruas devido ao acúmulo de lixo depositados de forma errada. Estes citaram em vários momentos essa problemática do descarte dos lixos de bens de consumo que já não servem mais, nas calçadas das casas, causando assim situações de risco a toda comunidade.

Em comparação os 18% acham que a culpa é só das empresas que soltam fumaças tóxicas, dos escapamentos dos carros, da prefeitura que não fiscaliza o descarte correto e a cidade não possui aterro sanitário (FIGURA 04). Nesse caso, esses alunos relataram que não se sentem culpados, pois nas suas opiniões, existem maiores causadores de problemas ambientais que eles. Como vivemos

numa cidade portuária, os alunos questionaram a situação do derramamento de soja e outros produtos pelos caminhões que descarregam no Porto de Paranaguá, causando mau cheiro e aumento no número de ratos na cidade, um problema de saúde pública, pois ainda não se têm uma política de limpeza entre prefeitura e APPA das ruas que dão acesso ao Porto. Sob este aspecto, Neto (1990) esclarece que as políticas públicas de gestão ambientais municipais são deficitárias, principalmente no que se refere ao gerenciamento dos resíduos sólidos, pois com o excesso de consumismo e a produção crescente de resíduos, os municípios não contam com locais apropriados para o destino final, contando apenas com lixões a céu aberto.

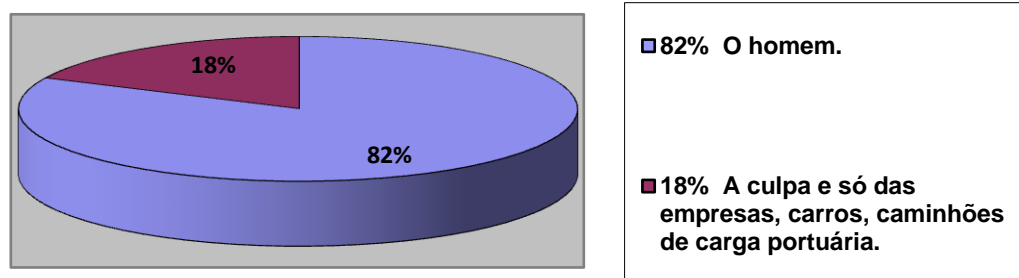


FIGURA 04: Culpados para os problemas ambientais

Fonte: Questionário 2015

Comparando os resultados, foi observado que a maioria dos alunos entrevistados, afirmou conhecer informações sobre os temas relacionados ao lixo. Os alunos apontaram a necessidade em separar o lixo de acordo com o tipo e que jamais podem jogar em vias públicas, pois muitos citaram problemas como o descarte de sofás e outros materiais em calçadas das casas no entorno da escola, dizendo sentirem-se tristes com tal situação.

Com base nesse trabalho, observou-se a importância das práticas para preservação do meio ambiente, incluindo-se principalmente, a redução do consumismo. Sendo necessário ensinar na escola, de forma interdisciplinar atitudes responsáveis no dia a dia para com o lixo, evitando – se assim os problemas por ele gerado. Entretanto faz necessário o trabalho de sensibilização e conscientização contínua sobre a temática.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na escola Municipal Nascimento Junior, foi possível verificar que os métodos educativos alcançaram um avanço representativo, houve uma participação significativa dos alunos nas atividades propostas. Através desse trabalho sentiram – se motivados em aprender e propagar a mensagem recebida sobre a forma de preservação do meio ambiente.

Após todo o levantamento, compreende-se que a Educação Ambiental de fato é um instrumento de extrema importância no processo do ensino-aprendizagem, pois alcança uma sustentabilidade, com promoção da qualidade de vida. Todas as discussões referentes à educação ambiental em destaque a questão do lixo, para as escolas, têm que ultrapassar qualquer barreira burocrática governamental, não deve se resumir apenas a um único professor, desenvolvendo projetos relâmpagos para suprir datas comemorativas como “o dia do meio ambiente” apenas, e sim, fazer parte da linguagem escolar e estar inserida dentro da proposta curricular de forma continuada, atingindo a consciência individual dos nossos alunos e permeando para toda a sociedade. Através dos dados levantados, observou-se que os alunos têm grande potencial quanto às novas atitudes a serem desenvolvidas no futuro.

Com toda certeza sabe-se que apesar dos trabalhos referentes à reutilização e reciclagem, a geração de lixo sempre se fará presente. É preciso ir muito mais além, a conscientização da importância da redução do consumo é uma das ações mais eficazes para atingir o objetivo principal, a redução da produção de lixo. Portanto, precisa-se urgente trabalhar a mudança dos valores cultu principalmente na questão do estilo de vida de uma sociedade capitalista, onde a mídia nos faz pensar que quanto mais consumirmos, melhor qualidade de vida teremos. Nessa perspectiva observa-se que a geração de lixo está proporcionalmente ligada ao poder aquisitivo das pessoas.

Os direitos básicos do ser humano e suas liberdades são direitos humanos fundamentais, sendo a essência da dignidade da pessoa humana. Quando pensamos na preservação do meio ambiente, estamos também pensando nos direitos da coletividade, dessa maneira pode-se dizer que estes são os direitos humanos de terceira geração. Portanto, proteger esse bem coletivo que é o meio



ambiente, significa proteger a própria vida. Cabe à sociedade tomar consciência da realidade global e refletir sobre suas relações com o meio ambiente. Segundo Leite (2001), a Constituição Federal de 1988, coloca o homem como parte do meio em que vive, impondo-lhe verdadeira solidariedade, compartilhando interesses entre homem e a natureza, buscando uma interação e assegurando o futuro das gerações.

Dessa forma deve estar consciente de que suas ações locais referentes às práticas ambientais sejam elas positivas ou negativas, refletirão globalmente para todos. Muito mais do que esperar por políticas públicas, é necessário assegurar um planeta melhor para as futuras gerações, partindo-se do agir de cada um, servindo como exemplo positivo na sua casa, no seu bairro, na sua escola, na sua cidade e assim por diante.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; sef, 2001.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436p.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2015.

CAPRA, F. **Gerenciamento ecológico**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012**. Seção1 p.70. disponível em: [www.icmbio.gov.br/intranet/download/arquivos/cdoc/biblioteca/resenha/2012/junho/Res2012-06-18DOUICMBio.pdf](http://www.icmbio.gov.br/intranet/download/arquivos/cdoc/biblioteca/resenha/2012/junho/Res2012-06-18DOUICMBio.pdf) – Acesso em: 20 Março de 2015.

ESCOLAR. Disponível em: <[www.portalescolar.net](http://www.portalescolar.net).> Acesso em 04 Dezembro, 2014.

LEITE, José Rubens Morato; AYALA, Patryck de Araújo. **A transdisciplinaridade do direito ambiental e sua equidade intergeracional**. Revista de direito ambiental, v. 6, n. 22, abr./jun. 2001, p. 62-80.

MELO, M. G. de A. **Ensino de Física nas Escolas de Nível Médio de Belém-Pará**. in: Congresso Internacional de Educação: Os Desafios no Processo de Ensino Aprendizagem. 2004. João Pessoa: Anais. São Luiz: Ed. Universitária, 2004. 422 p.

MININI, N. **A formação dos professores em educação ambiental** in: Texto sobre capacitação em educação ambiental, oficina panorama da educação ambiental. MEC/SEF/DPEF. Brasília, 2000.

NETO, J. T. P. **Gerenciamento de resíduos sólidos em municípios de pequeno porte**. In: Ciência & Ambiente. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria: UFSM. v. 1. n. 1, jul . 1990. p. 41-52

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (Orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

REIGOTA, Marcos. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. P.43-50.

VIZENTIM, Caroline Rauch; FRANCO, Rosemary Carla. **Meio ambiente: do conhecimento cotidiano ao científico: metodologia ensino fundamental, 1º. ao 5º. Ano**. Curitiba: Base Editorial, 2009. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/producao-destinacao-residuos-solidosbrasil-panorama-2010-abrelpe-625938.shtml>. Acesso em: 23 Março, 2015.  
16

<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>–  
Acesso em: 17 Março, 2015.

\_\_\_\_\_, Lei nº. 12.305, de 2 de agosto de 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm). Acesso em: 16 Março, 2015.

<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645274/paragrafo-3-artigo-225-da-constituicao-federal-de-1988> – Acesso em: 16 Março, 2015

APÊNDICE A  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Questionário aos alunos 2015

Data: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

1\_ Você faz parte do meio ambiente?

Sim ( )

Não ( )

2- Quais os problemas ambientais urbanos que você conhece na nossa cidade?

---

3 - O que você entende por lixo?

---

4 - O lixo pode ser reaproveitado?

Sim ( )

Não ( )

5 - Quais materiais podem reciclar ou reutilizar?

---

6 - O que é coleta seletiva?

---

7 - Quais os maiores culpados pelo problema do lixo?

---